

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

**FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO- PEDAGOGICA
TURMA - PDE - 2016**

Título	EU FOTOGRAFO, TU FOTOGRAFAS, VAMOS FOTOGRAFAR: arte, poesia e tecnologia no espaço da sala de aula
Autora	Carla Vanuza Heinen Silva
Escola de Atuação	Colégio Estadual Antônio Carlos Gomes Ensino Fundamental e Médio
Município da escola	Terra Roxa Paraná
Núcleo Regional de Educação	Núcleo Regional de Educação de Toledo
Orientador	Prof ^a . Dr ^a Beatriz Helena Dal Molin
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Área do Conhecimento	Artes
Produção Didático-Pedagógica	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar	Com história e literatura
Público Alvo	Discentes do 9º ano e Ensino Médio
Localização	Colégio Estadual Antônio Carlos Gomes Ensino Fundamental e Médio Rua Veriano Dos Santos Dias, 401, Terra Roxa - PR, 85990-000
Apresentação	Este projeto objetiva trabalhar com a Tecnologia de Comunicação Digital empregando-a em sala de aula de modo a potencializar e aperfeiçoar os já conhecidos recursos como a Fotografia e a profusão de formas e sentidos das Mandalas, não

apenas como ferramentas auxiliares para o ensino da arte, mas como nova estratégia para o processo de ensinar e aprender que torne o estudante um agente de seu processo educativo. Tais recursos podem cooperar para a aprendizagem dos alunos no sentido de transformar as informações em novos conhecimentos. Neste projeto também manifestamos nossos objetivos de trabalhar com a criatividade, a capacidade e a autoestima dos alunos bem com as novas tecnologias de modo que estas se constituam em instrumentos de um outro modo de percepção de seu contexto socioeducativo, para que por meio destas os alunos possam estar interagindo com o meio de comunicação digital de modo a aprender de forma prazerosa e criativa, aproveitando o espírito da Cibercultura. O projeto será implantado em series do 9º ano, ensino fundamental e médio, envolvendo o ensino de Artes. Para a fundamentação teórica adotaremos diversos autores da área das Artes, tanto quanto autores que trabalham com tecnologia digital, fotografia e mandala, voltados ao processo educacional.

Palavras-chave

Tecnologia; Fotografia; Mandala; Arte

APRESENTAÇÃO

Este projeto tem como objetivo trabalhar com a arte em contextos nos quais a tecnologia digital seja mais um dos elementos de estímulo ao aprendizado. No campo da arte igualmente encontramos dificuldades de várias naturezas que nos impedem de produzir bons trabalhos envolvendo várias linguagens artísticas e sua expressão poética. Averiguaremos o quanto é possível, com o emprego da tecnologia digital, realizar atividades que envolva conhecimento teórico, arte e tecnologia, de modo a ampliar a visão de mundo de nossos estudantes? Até que ponto o ensino da arte auxilia na formação cidadã de nossos estudantes? Quais as estratégias, técnicas e tecnologias que facultam um ensino de Arte engajado, atraente e que possibilite e aproveite a criatividade dos estudantes? Com o aparato tecnológico presente em nossas escolas existe possibilidade de uma boa produção de atividades artísticas? Que tipo de envolvimento com a arte nossos estudantes podem apresentar a comunidade escolar e local?

As perguntas que nos movem a este estudo nos estimulam a buscar conhecimentos e estratégias que envolvam nossos estudantes em uma produção de conhecimentos no campo das linguagens artísticas para atuar no seu contexto sociocultural de forma criativa e crítica.

O projeto será implantado no município de Terra Roxa Oeste do Paraná, no Colégio Estadual Antônio Carlos Gomes, Ensino Fundamental e Médio localizado na Rua: Veriano dos Santos Dias, 401, no período de contra turno com um grupo de 30 alunos do 9º ano, ensino fundamental e médio.

Como resultado do desenvolvimento do projeto, elaboramos a unidade didática, guia e referencial preparado para conduzir o desenvolvimento dos conteúdos em foco, sendo direcionado para estudantes em processo de permanência na sala de apoio, demonstrando-lhes que a fotografia e a mandala podem ser uma possibilidade interessante e agradável de aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO

A aprendizagem pode se dar com o envolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em interação, a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir juntos (KENSKI, 1996).

A partir de um novo contexto da sociedade em que vivemos denominados de a Era da tecnologia ou da cibercultura, na qual o foco é a tecnologia e o uso das mídias. Tal contexto faz com que os estudantes cheguem à escola com muitas informações e dominando diferentes tecnologias, as quais já fazem parte de seu cotidiano.

Estamos vivendo um tempo no qual a cada dia somos surpreendidos por novas tecnologias, sem muitas perspectivas de retrocesso, mas também sem muito investimento de como elas podem melhor ser usadas nas salas de aula, de modo que não se empregue a tecnologia pela tecnologia, mas a tecnologia como uma estratégia de provocar nosso estudante a assumir seu papel ativo na produção do conhecimento. Assim experiências a problemática de conhecer e vivenciar com nossos estudantes essa nova realidade, a partir de um novo olhar que estimule os alunos a interpor no cotidiano daquilo que estamos acostumados a praticar, algo novo e desafiador exercendo a interação mútua com simples imagens e aparatos do cotidiano como: computadores, vídeos, cinema, fotografia e mandalas. A fim de dominar mais conhecimento é preciso saber interpretar, transformar, recriar e criar, buscando através de novas experiências um novo olhar.

Segundo Asmann (2012, p.72) “estamos ingressando na era das redes, da telemática, da internet, e da sociedade da informação entendida, cada vez mais, como sociedade aprendente sociedade do conhecimento”.

A nova era fala sobre uma nova cultura a chamada cibercultura que surgiu, ou surge, a partir do uso da rede de computadores através da comunicação virtual, da indústria do entretenimento e do comércio eletrônico.

“A arte eletrônica é indiferente a objetos originais, ela busca a circulação de informações, o híbrido, a comunicação e interação em tempo real, a tradução do mundo em bits, manipulável e posto em circulação na velocidade da luz.”(MARTINS; SILVA, 2000, p. 238).

Refletindo sobre as tecnologias como ferramentas para o processo de ensino-

aprendizagem, cabe ao professor estar atento para atender às necessidades dos alunos através dos recursos disponíveis, orientando, participando e selecionando os conhecimentos e metodologias a serem utilizadas no cotidiano de suas salas de aula.

Pimentel (2003, p.113) nos diz que a linguagem visual faz parte de nosso cotidiano e a todo o momento nós somos surpreendidos por um misto de criação e recriação.

A escolha da fotografia como tema deste projeto é uma forma de trabalharmos a expressão visual e também constitui-se um recurso estratégico-metodológico para incentivar os estudante a assumir o seu protagonismo no processo da aprendizagem, de modo que ele atue mais ativamente.

Com a tecnologia ao alcance das mãos podemos documentar e registrar a realidade social dos estudantes permitindo-nos a possibilidade de experimentá-la do ponto de vista da estética, da ética e da crítica formando cidadãos mais conectados, cooperativos, interativos e capacitados para as transformações que vem acontecendo em nossa sociedade.

A história da fotografia é marcada pela multiplicidade de discursos enquanto forma de eternizar os instantes. A fotografia pode ainda ser a poesia do olhar, traduzida na essência das emoções de quem observa e olha capturando aquele instante que lhe significa. De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório.

Somos o ponto de referência de qualquer fotografia, e é nisso que ela nos leva a pergunta fundamental: por que será que vivo aqui e agora? Certamente mais que outra arte, a fotografia coloca uma presença imediata no mundo uma copresença, mas essa presença não é apenas de ordem política, participar dos acontecimentos contemporâneos pela imagem, ela é também uma busca para o conhecimento da essência das coisas.

Assmann (2012) afirma que:

Educar significa propiciar e desencadear processos de auto-organização nos neurônios e nas linguagens das pessoas. Se tomamos em conta a extrema versatilidade original do cérebro/mente, todo cuidado é pouco para diminuí-la, mas ativá-la ao máximo (ASSMANN,2012, p.71).

Então cabe ao docente trabalhar os mecanismos sociais no cotidiano do aluno, trazendo a vida e seus contextos para o primeiro plano da existência. Esta vida de todos os dias e de todas as pessoas é apresentada diversamente em suas inúmeras formas e sua complexidade. A cotidianidade existe, em todas as esferas, na vida do homem, por mais simples que possa parecer. A análise sobre a vida cotidiana indica sua complexidade, como fonte de conhecimento e prática social.

A partir de vários recursos e teorias as quais estudamos e inferimos, a fotografia será trabalhada e associada a uma técnica que é quase pouco conhecida dos estudantes, que está relacionada às mandalas muito utilizadas para transformar o ambiente e a nossa mente a partir de suas formas e cores.

Do ponto de vista espiritual, a mandala é um centro energético de equilíbrio e purificação, que ajuda a transformar o ambiente e a nós próprios, sendo considerado um círculo sagrado.

A origem da mandala é muito antiga e nasceu na Índia, com rápida propagação para as culturas orientais, para os indígenas da América e para os aborígenes da Austrália.

Jung utilizou a mandala na cultura ocidental, como terapia, pois desenhava seus sonhos em forma de uma mandala diariamente e, com a interpretação identificou uma relação entre os desenhos e o seu eu, e a partir daí elaborou uma teoria sobre a estrutura da psique humana. Segundo esta teoria, as mandalas representam a totalidade da mente humana, englobando o consciente e o inconsciente.

Stein (2006, p. 109) diz que quando a persona é usada criativamente dentro de um forte desenvolvimento psicológico funciona tanto para o indivíduo se expressar ou para esconder aspectos significativos da personalidade.

Então porque não usar os recursos indicados para estimular, ampliar e transformar o cotidiano dos estudantes para que os mesmos possam ser indivíduos ativos na sociedade em que estão inseridos.

PROCEDIMENTO, CONHECIMENTOS, ORIENTAÇÕES E SITUAÇÕES DE ENSINO - APRENDIZAGEM.

PRIMEIRA MANDALA: O CONTATO INICIAL COM A TECNOLOGIA DIGITAL, FOTOGRAFIA E A MANDALA.

Figura 1 – A primeira mandala



Fotografia: Carla Vanuza Heinen

Estratégias de Ação:

<<https://www.youtube.com/watch?v=JexanS4Lv-8>>

- a) Verificar qual o nível de conhecimento dos estudantes acerca de tecnologia digital, da Fotografia e da mandala;
- b) Explicar aos estudantes o que é tecnologia digital, fotografia e mandala e o que esta representa;
- c) Fazer a contextualização histórica do surgimento da tecnologia digital da fotografia e da mandala.

1. Situações de Ensino-Aprendizagem

- a) Dividir a turma em duplas;
- b) Entregar uma cópia do texto ***Como surgiu a Tecnologia Digital, Fotografia e Mandala***, para ser lido por cada dupla, depois que eles próprios com o emprego do celular ou dos computadores da escola consultem as seguintes fontes:

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>> ;
<<http://www.infoescola.com/artes/fotografia/>>;
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mandala>> .

- c) Solicitar que os estudantes façam oralmente a interpretação de um texto, argumentando sobre as referências que fizeram dos mesmos;
- d) Após o estudo do texto questionar os estudantes sobre:
- como você entendeu o uso da Tecnologia Digital?;
 - qual o sentido da fotografia para você? Como você percebia a fotografia antes do estudo do texto? Mudou algo sobre seu modo de ver a fotografia?;
 - o que você sabia sobre a mandala? Após a leitura o que você considera mais importante sobre a mandala? Que sentido ela tem para você?

Compreendendo que qualquer recurso educativo não deva esvaziar-se nele mesmo mas vincular-se a uma proposta consistente de ensino aprendizagem, que torne a sala de aula um laboratório de compreensão do sentido do ensinar e do aprender, nosso projeto de intervenção didático pedagógica ancora-se nos pressupostos teóricos de Basarab Nicolescu (2000) que discute a importância do trabalho escolar dentro de uma orientação transdisciplinar e transversal, de modo que sejamos capazes de atender a vários objetivos que contemplem esta orientação:

A transdisciplinaridade se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo. A descoberta desta dinâmica passa, necessariamente, pelo conhecimento disciplinar. Embora a transdisciplinaridade não seja uma nova disciplina, nem uma nova hiperdisciplina, alimenta-se da pesquisa disciplinar que, por sua vez, é iluminada de maneira nova e fecunda pelo conhecimento transdisciplinar. Neste sentido, as pesquisas disciplinares e transdisciplinares não são antagonistas, mas complementares. Os três pilares da transdisciplinaridade - os níveis de Realidade, a lógica do terceiro incluído e a complexidade - determinam a metodologia da pesquisa transdisciplinar. (NICOLESCU, 2000, p.5)

Assim dentro de uma visão transdisciplinar trabalhamos o conhecimento, como um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, movendo o fazer

pedagógico a partir de uma nova atitude de diferentes estratégias que levem à assimilação de uma cultura e da arte, no sentido da capacidade e da potencialidade de articular multirreferencialidades e multidimensionalidades do ser humano e do mundo. Assim o processo de trabalho em sala de aula norteiar-se-à pelos seguintes movimentos: a) discutir com os estudantes sobre o que é Tecnologia Digital e qual sua importância para nosso dia a dia; b) Explorar com os estudantes alguns recursos utilizados pela Tecnologia Digital, especialmente, programas que levem a trabalhar imagens; c) trabalhar diversos meios de comunicação que lhes sejam significativos, em como com diferentes aplicativos que facultem trabalhar com a produção de novos conhecimentos: Solicitar que cada dupla que apresente os colegas da sala as inferências sobre os textos estudados, bem como explicitem sobre os aplicativos empregados para a realização de imagens, poemas e mandalas.

Carga horária: 8 horas/aula.

SEGUNDA MANDALA: PASSADO E PRESENTES DE MÃOS DADAS

Figura 2 – A segunda mandala



Fotografia: Carla Vanuza Heinen

Estratégias de Ação:

<<https://marianebigio.com/mandalas-de-versos/>>

- a) Verificar qual o conhecimento dos estudantes acerca das fotografias antigas e fotografias atuais;
- b) Explicitar aos estudantes os processos de fotografar e revelar as fotografias, utilizados antigamente e nos dias atuais;
- c) Fazer a contextualização histórica do surgimento das tecnologias digitais, da fotografia e da mandala;
- d) Fatos e fotos algo que vivenciou e registrou em foto e que esse momento possa se tornar uma breve poesia.

2. Situações de Ensino aprendizagem

- a) Trabalho de observação e reconhecimento de fotografias antigas, paisagens da cidade e fotografias atuais;
- b) Trabalhar pedagógica e estrategicamente dentro da ótica transdisciplinar implica assumir uma postura sensível, intelectual e comprometida diante de si mesmo e do mundo. Implica, também, em aprendermos a decodificar as informações provenientes das diferentes fontes e níveis. Implica compreender a complexidade ontológica que compõem o ser humano e como complexidade interfere nos outros enfatizando que a transdisciplinaridade transforma nosso olhar sobre o individual, o cultural e o social, apontando vias e caminhos para uma reflexão ética e estética e sobretudo, aberta à cultura do presente e do passado, do Ocidente e do Oriente, vislumbrando sempre novos caminhos que contribuam para a sustentabilidade do ser humano e da sociedade.

Carga horária: 8 horas/aula.

TERCEIRO MANDALA: FORMA, CORES, TIPOS DE LINHAS

Figura 3 – A terceira mandala



Fotografia: Carla Vanuza Heinen

Estratégias de Ação:

<<http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos.asp?id=2204&onde=2>>

<<http://pt.wikihow.com/Desenhar-uma-Mandala>>

Mandala – CD com cola

Material: CD, cola, papel, tesoura e lápis;

- a) Risque no papel ou na cartolina um círculo do tamanho do CD. Recorte;
- b) Faça desenhos simétricos para formar a mandala;;
- c) Transfira com lápis para o CD;
- d) Com a cola vá fazendo as formas, os círculos até que a mandala esteja pronta;
- e) Complete com pérolas, lantejoulas, ou com o material que você tiver.

3. Situações de Ensino aprendizagem

Mandala é uma imagem circular composta por um padrão de formas que se repetem simetricamente em torno de um ponto central. Uma mandala é muito mais

que um simples desenho. Elas são formadas por uma série de formas geométricas: círculos, triângulos, quadrados e retângulos.

Os indígenas construíam suas mandalas com areia colorida e acreditavam que cada cor possuía um significado, por isso, a mandala apresenta sempre grande profusão de cores.

Vermelho: A cor do amor e da força

Azul: A cor da paz e da paciência

Amarelo: A cor do pensamento e da concentração

Verde: A cor da cura e da saúde

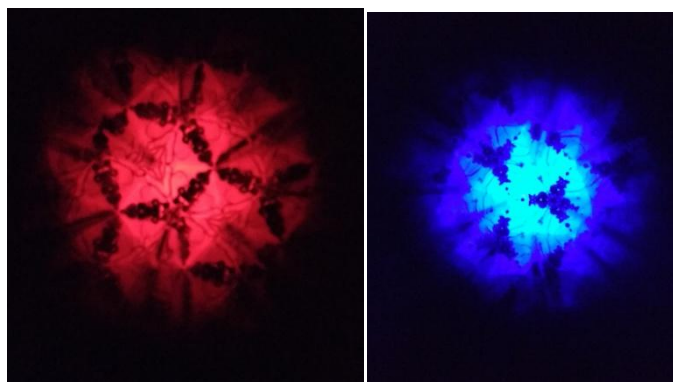
Lilás: A cor da bondade e da harmonia

Laranja: A cor da energia

Branco: A cor da purificação e equilíbrio, pois é a junção de todas as cores que existem na natureza.

QUARTA MANDALA – CALEIDOSCÓPIO

Figura 4 – A quarta mandala



Fotografia: Carla vanuza heinen

Estratégias de Ação:

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Caleidosc%C3%B3pio>>

<<https://www.youtube.com/watch?v=F5YpCIQpNXQ&t=85s>>

3 régua (de preferência novas, as arranhadas podem refletir menos), fita adesiva, papel preto (cartolina ou off set), pequenos objetos coloridos: elásticos de várias cores, miçangas, estrelinhas de papel alumínio, lantejoulas e papel vegetal.

4. Situações de Ensino aprendizagem

Faça um triângulo longo com as régua. Atenção para que a parte abaulada fique para fora do triângulo. Una as partes com um fita adesiva, três pontos são suficientes – 1 em cada ponta e no meio para dar mais firmeza.

Toda a superfície do triângulo deverá ficar escurecida, então embrulhe com um papel escuro e prenda com fita adesiva. Assim que estiver encapado, coloque uma fita adesiva transparente em um dos lados com a cola voltada para o lado de dentro do caleidoscópio. Deixe a fita adesiva bem esticada e lisa na parte superior do triângulo.

Recorte um retângulo com o papel preto para revestir a fita adesiva e ficar com cerca de 2cm acima do limite do triângulo. Formará um compartimento no qual colocaremos os pequenos objetos coloridos. Coloque os objetos coloridos que você separou nesse pequeno compartimento e feche com um pedaço de papel vegetal.

Feche o outro lado do caleidoscópio com um pedaço de papel preto e faça um furo utilizando um lápis para que você possa olhar dentro dele.

AValiação

Entende-se que as novas tecnologias oferecem várias novas possibilidades para os processos de avaliação escolar, antes de serem novas ferramentas, elas possibilitam a ampliação de um autêntico processo avaliativo, que não se resume a uma medição quantitativa de aprendizado, mas assume um caráter dinâmico do projeto educacional buscando a aprendizagem dos alunos. As tecnologias digitais possibilitam o registro de atividades dos alunos como nenhuma outra ferramenta até agora disponível conseguiu realizar. Esta capacidade permite a implantação de um processo dinâmico de avaliação, que, melhor que as ações pontuais, é um processo continuado.

Conseqüentemente, esse trabalho será desenvolvido visando, sobretudo a interação entre o estudante e o conhecimento a que se propõe divulgar, o papel do professor, nesse caso, é atuar junto aos alunos orientando a pesquisa e a reflexão, a fim de provocar neles a curiosidade, o prazer em conhecer, e, sobretudo a autonomia necessária para que o aprendizado realmente aconteça. A educação, além de trabalhar com os saberes, deve possibilitar a interação dos sujeitos com o mundo ao seu redor, com as novas formas de comunicação, com as pessoas e consigo mesmo. Moran (2007, p.43), pontua que “O grande desafio da educação é ajudar a desenvolver durante anos, no aluno, a curiosidade, a motivação, o gosto por aprender.” O que se pretende com essa prática pedagógica é oportunizar a reflexão de todos os envolvidos nesse trabalho sobre a própria prática em relação à busca pelo conhecimento.

CRONOGRAMA DAS AÇÕES

DATA	CARGA HORÁRIA	TEMA
Fevereiro	8 hora aula	Tecnologia Digital e Fotografia e uso do celular para fotografar o cotidiano
Março	8 hora aula	Trabalhos de observação e reconhecimento de fotografias antigas, paisagense fotografias atuais
Abril	8 hora aula	Elaboração de trabalho com CD criação, melhores explicações no campo da mandala e Técnicas a serem utilizadas.
Maio	8 hora aula	Construção de um caleidoscópio: Temas abordados para uma compreensão mais profunda para elaboração das mandalas.

REFERÊNCIAS

ARCURI, Irene Gaeta; DIBO, Monalisa. **Arteterapia em mandalas: uma abordagem junguiana**. São Paulo: Vetor, 2010.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação. 12 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BORGES, Paulo Humberto. **Representação fotográfica e povos indígenas**. In: **Discursos fotográficos**, Londrina, v.6, n.8, p.197-212, 2010.

MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado. Para navegar no século XXI Tecnologias do imaginário e cibercultura. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: Artes**. Paraná: SEED, 2008.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2003.

STEIN, Murra. Jung. **O Mapa da Alma**. 5 ed. São Paulo, Cultrix, 2006.

MORAN, José Manuel. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.

Endereços eletrônicos:

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>> acesso: 20/09/2016.

<<http://www.infoescola.com/artes/fotografia/>> acesso: 19/09/2016.

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mandala>> acesso: 19/09/2016.